

SYSTEMATIC COMBINING: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA ABDUTIVA PARA O ESTUDO DA CRÍTICA DE TEATRO EM PORTUGAL

António Baía Reis²²

Universidade do Porto

antoniocastrobaiareis@gmail.com

Resumo:

A crítica de teatro, enquanto subgénero do jornalismo cultural, é um fenómeno cada vez mais residual em Portugal. Em 2014, e de acordo com a Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação, apenas cinco periódicos publicaram, numa base regular, crítica de teatro. Porquê tão poucos? Estará a crítica de teatro condenada ao desaparecimento? Neste sentido, a nossa investigação teve como objetivo fundamental o estudo e compreensão da crítica de teatro em Portugal, analisando o seu desenvolvimento e a evolução das suas práticas, tanto histórica como conceptualmente, de modo a que nos fosse possível prever futuros cenários e configurações acerca deste fenómeno. Tendo em conta o objeto de estudo, era-nos necessário adotar uma perspetiva metodológica menos convencional, mas igualmente eficaz na prossecução dos objetivos específicos de investigação. Para este efeito, adotámos o *Systematic Combining* (Dubois e Gadde, 2002) como principal metodologia de investigação. Esta metodologia permitiu-nos orientar a investigação de uma forma abdutiva, onde a pesquisa teórica e a pesquisa empírica foram feitas simultaneamente, através da combinação estruturada dos raciocínios indutivo e dedutivo, traçando caminhos que partiram do universo teórico para o universo empírico e vice-versa. Neste sentido, o objetivo deste artigo é o de apresentar uma visão geral da investigação feita, dando particular enfoque ao seu desenho metodológico.

Palavras-chave: *Systematic Combining*; Crítica de Teatro; História da Crítica de Teatro; Jornalismo Cultural; Estudos de Teatro.

Abstract:

Theatre criticism, as a cultural journalism subgenre, is an increasingly scarce phenomenon in Portugal. In 2014, and according to the Portuguese Association for the Drawing and Circulation Control, there were only five publications that regularly published theatre reviews. Why so few? Is theatre criticism doomed to disappear? Therefore, our research main objective was the study and understanding of theatre criticism in Portugal by historically and conceptually analyzing its development and the evolution of its practices so that, ultimately, we could predict future scenarios and outlines about this phenomenon. Having this into account, we needed to adopt a less conventional, but equally effective, methodological approach in order to address our specific

²² António Baía Reis é investigador académico nas áreas das Ciências da Comunicação, Media Digitais e Estudos Culturais e Artísticos. É Licenciado em Relações Internacionais (Universidade do Minho), Mestre em Ciências da Comunicação, ramo de Cultura, Património e Ciência (Universidade do Porto), e Doutorando em Media Digitais (Programa Doutoral conjunto entre a Universidade do Porto, a Universidade Nova de Lisboa e a University of Texas - Austin). Paralelamente à sua atividade académica, desenvolve trabalho artístico enquanto ator e pianista jazz.

research needs. Thus, we adopted Dubois and Gadde's (2002) Systematic Combining as our main research methodology. This methodology allowed us to conduct our research in an abductive way, where theory and empirical research developed simultaneously, through the structured combination of the inductive and deductive reasoning, and by defining paths that started within theory and moved towards empirical data, and vice-versa. Thus, the main goal of this paper is to provide a general overview about the research undertaken with particular focus on its methodological design.

Keywords: Systematic Combining; Theatre Criticism; Theatre Criticism History; Cultural Journalism; Theatre Studies.

Introdução

O objetivo fundamental desta investigação remete para o estudo da crítica de teatro em Portugal, fazendo uso de uma abordagem metodológica abductiva – “Systematic Combining” (Dubois e Gadde, 2002) - possibilitando uma investigação dinâmica e suscetível de gerar novo conhecimento acerca do objeto de estudo. Tendo isto em conta, importa referir que a escolha do objeto de estudo foi essencialmente motivada por cinco fatores. Primeiro, a necessidade de analisar e compreender a crítica de teatro através de uma ótica académica, de forma a gerar resultados objetivamente observáveis que se traduzissem na compreensão da evolução da crítica de teatro num tempo e espaço históricos, percebendo o desenvolvimento das suas práticas e manifestações, inscritas na imprensa europeia e portuguesa, aferindo particularidades conceituais e teóricas, numa tentativa derradeira de compreensão holística deste fenómeno, por forma a também identificar o seu real valor e potencial para a cultura portuguesa, para as práticas artísticas e para o jornalismo cultural. Pretendia-se também avaliar o atual cenário português, caracterizado por uma manifestação residual de crítica de teatro nos principais periódicos nacionais, tornando esta última em algo a que Jorge Silva Melo (2011) apelida de “fenómeno derribado”. Segundo, a falta de protagonismo da crítica de teatro, enquanto objeto de estudo central em investigações académicas portuguesas. Terceiro, a necessidade de atribuir destaque a este fenómeno no contexto específico das Ciências da Comunicação e dos Estudos Culturais. Quarto, a vontade de fazer emergir deste estudo um guia prático para a crítica de teatro, que se constituísse como uma matriz organizada dos principais elementos acerca deste fenómeno. Note-se que este guia prático é elaborado com o objetivo de ser utilizado por

críticos, jornalistas, académicos e outros interessados, como uma primeira porta de conhecimento para a análise de espetáculos, e não como uma afirmação categórica ou pressuposto de verdade absoluta acerca deste fenómeno, até porque analisar um espetáculo teatral é um processo eminentemente polissémico, e o ato de escrever uma crítica teatral é um ato criativo em si mesmo. Quinto e último, a necessidade de refletir acerca de um fenómeno de grande relevância cultural, pela sua condição essencial e única de registo histórico da memória teatral portuguesa, pelo papel que desempenha enquanto variável de análise do pulsar cultural e artístico português, mas sobretudo pelo potencial que apresenta enquanto instrumento particular de reflexão acerca das Artes Performativas no contexto do desenvolvimento e promoção das redes culturais nacionais e transnacionais.

No sentido de ir ao encontro do objetivo geral de investigação e de corresponder às motivações enunciadas, definiram-se os seguintes objetivos e questões de investigação:

Objetivos específicos de investigação:

1. Descrever, sistematizar e compreender a evolução histórica da crítica de teatro na Europa e em Portugal.
2. Descrever, sistematizar e compreender o atual estado da crítica de teatro em Portugal.
3. Antever cenários e configurações futuras para a crítica de teatro em Portugal.
4. Criar um guia prático para a crítica de teatro que sirva como modelo/matriz para a análise de espetáculos e para a redação de críticas.

Questões de investigação:

1. Qual é o estado atual da crítica de teatro em Portugal?
2. Quais são e quais se espera que sejam as características da crítica de teatro em Portugal?
3. Que futuro se prevê para crítica de teatro em Portugal?

A definição específica dos objetivos e questões de investigação permitiu-nos obter uma compreensão clara acerca da crítica de teatro em relação ao seu passado histórico

(conceitos, características e práticas), o que nos conduziu a uma aclaração do seu atual *status quo*, o que conseqüentemente nos permitiu antever possíveis configurações e cenários futuros em relação a este fenómeno.

1. *Systematic Combining*: O desenho de uma solução metodológica dinâmica

O “*Systematic Combining*” (Dubois e Gadde, 2002) foi adotado enquanto perspectiva metodológica central desta investigação, revelando-se uma solução eficaz na prossecução dinâmica dos objetivos específicos relacionados com o estudo da crítica de teatro, o que nos leva a confirmar e a sugerir a sua aplicabilidade no estudo de demarcados fenómenos das ciências sociais e humanas caracteristicamente análogos aos aqui abordados, sobretudo pela sua condição de menor visibilidade comparativamente a problemáticas de investigação mais recorrentemente debatidas e estudadas.

O “*Systematic Combining*” é essencialmente uma metodologia qualitativa, de carácter abductivo, que permite que a pesquisa teórica e a pesquisa empírica se desenvolvem simultaneamente. Neste sentido, esta metodologia assenta em dois processos, também eles coocorrentes. O primeiro processo remete para o exercício de identificação de relações e correspondências entre teoria e dados empíricos. O segundo processo consiste em direcionar e redirecionar a investigação, através de avanços e recuos, quando somos confrontados com novos paradigmas ou determinados fenómenos que assim o exijam e justifiquem. Estes dois processos convivem, influenciam e são influenciados por um quadro dinâmico e operacional de referências teóricas e conceptuais que se vai formando e metamorfoseando ao longo da investigação.

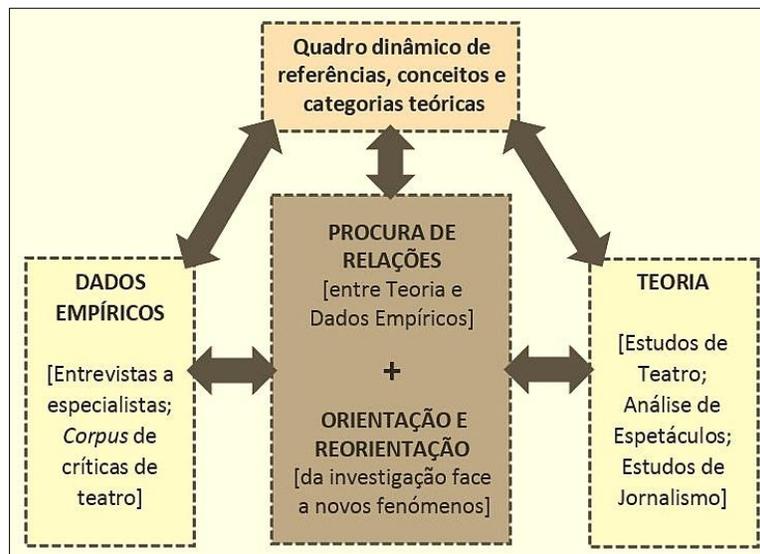
Systematic combining is a process where theoretical framework and empirical fieldwork evolve simultaneously. (...) We discuss systematic combining in terms of two processes: The first is matching theory and reality, while the second deals with direction and redirection (...) These processes affect, and are affected, by four factors: what is going on in reality, available theories, the case that gradually evolves, and the analytical framework. (Dubois e Gadde, 2002: 554)

Do ponto de vista daquilo a que se poderão chamar de paradigmas clássicos filosófico-metodológicos, o “*Systematic Combining*” possibilita um exercício de associação

estruturada entre os raciocínios dedutivo e indutivo, isto é, permite traçar caminhos que partem da teoria para o universo empírico e vice-versa.

No contexto específico do estudo da crítica de teatro, a aplicação desta abordagem metodológica permitiu-nos estruturar a investigação em três fases. Uma primeira fase compreendeu uma revisão estratégica da literatura, que foi realizada recorrendo a referenciais teóricos dos Estudos de Teatro, da Análise de Espetáculos e dos Estudos de Jornalismo. Uma segunda fase da investigação correspondeu a uma pesquisa empírica, que envolveu a realização de entrevistas a determinados especialistas e profissionais afetos ao objeto de estudo, assim como a recolha de um *corpus* de críticas de teatro publicadas em periódicos portugueses durante o ano de 2014. Uma terceira e última fase remeteu para a interpretação dos resultados obtidos tanto a nível teórico como empírico, para a apresentação das principais conclusões da investigação, e para a elaboração de um guia prático para a crítica de teatro. A figura 1 ilustra de forma integrada e sucinta as principais características do desenho metodológico empreendido no estudo da crítica de teatro, isto é, da aplicação do “Systematic Combining” às nossas necessidades de investigação específicas.

Figura 1 – Dimensões metodológicas da investigação



Fonte: Elaborado pelo autor

2. Revisão de literatura: Dos Estudos de Teatro aos Estudos de Jornalismo.

De forma a enquadrar teoricamente a nossa investigação, e sobretudo no sentido de estabelecer uma base teórica sólida que sustentasse a nossa pesquisa empírica, a revisão de literatura feita compreendeu cinco domínios: (1) Identificação de investigações científicas anteriores que abordassem a crítica de teatro enquanto objeto de estudo; (2) Definição de crítica (*lato sensu*); (3) Definição de crítica de teatro (*stricto sensu*); (4) Evolução histórica da crítica de teatro na Europa e em Portugal; e (5) Definição dos principais elementos caracterizadores da performance teatral. Vejamos com mais detalhe cada um dos cinco domínios elencados.

2.1. Investigações científicas anteriores: uma crítica de teatro deixada ao esquecimento

A crítica de teatro é um fenómeno de pouco protagonismo enquanto objeto de estudo central de investigações académicas portuguesas. No entanto, é de salientar o papel do Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa enquanto pólo aglutinador e dinamizador de interesse académico em relação à crítica de teatro, pese embora os estudos que daqui brotam se foquem em fenómenos e problemáticas periféricas à crítica de teatro. Exemplos disso são as investigações de Neves (2007), Marques (2007), Vidal (2009) e Quadrio (2014). Neves (2007) e Marques (2007) focam as suas investigações na vida e obra de certos críticos de teatro, sendo aqui estudadas as vidas dos críticos Jorge Faria e Manuela Porto, respetivamente. Já Vidal (2009) ocupa-se de analisar e refletir acerca das práticas teatrais portuguesas nos anos 30 e modo *sui generis* como estas se relacionavam como o regime do Estado Novo. Quadrio (2014) debruça-se sobre o estudo da crítica de teatro jornalística através de um prisma focado nos Estudos de Teatro e modo como esta prática jornalística se relaciona particularmente com o crítico de teatro Eduardo Scarlatti.

Os estudos mencionados são, porventura, os mais representativos de um certo grau de reflexão académica acerca da crítica de teatro, no entanto, não são representativos de uma abordagem científica da crítica de teatro *per se*, o que reforça a necessidade de

investigar a crítica de teatro enquanto fenómeno em si mesmo, enquanto fenómeno nuclear de um estudo académico, compreendendo a sua expressão no passado, no presente e no futuro.

2.2. Uma definição de crítica - *lato sensu*

A palavra crítica provém etimologicamente do termo grego “krinein”, que em sentido literal significa “separar” ou “romper”. Considerando também de forma literal o seu significado pan-helénico, poder-se-á afirmar que a crítica de arte é essencialmente um exercício de separação dos vários elementos de uma dada realidade artística, por forma a analisar os seus eventuais significados isolados, ou seja, uma desfragmentação analítica de um dado objeto artístico. Com o passar dos séculos, o conceito de crítica foi-se aprimorando e complexificando em relação ao seu significado genesiaco, adquirindo progressivamente uma maior abrangência epistemológica e hermenêutica. No contexto particular do nosso estudo acerca da crítica de teatro, adotámos como definição operatória de crítica aquela que nos é dada por Garcia (2004):

A crítica costuma ser considerada um gênero literário. Mas talvez seja mais adequado classifica-la como um gênero literário-jornalístico, porque a crítica, como a conhecemos desde o século XIX (...) esteve vinculada de maneira estreita ao jornalismo. Críticas são escritas para serem publicadas em jornais, suplementos e revistas. Por isso, consideramo-las textos diferenciados no corpo do jornal; não são notícias ou reportagens, cujo objetivo imediato é informar o leitor, (...) mas um texto informativo-opinativo, que abusa da função expressiva da linguagem com o objetivo de atrair o leitor para a obra artística e refere-se a um acontecimento específico. (Garcia, 2004:71)

A partir da visão de Garcia (2004), considerámos que a crítica poderá ser compreendida, na sua forma concisa e objetiva, como um texto literário-jornalístico acerca de determinados eventos culturais e artísticos, revestido de um caráter dualmente informativo e opinativo e publicado em demarcados jornais e revistas. Considerámos também que é condição *sine qua non* estes textos estarem publicados para adquirirem oficialmente a sua condição de crítica de arte, isto é, um texto só poderá ser considerado crítica se estiver oficialmente revestido de uma determinada legitimação editorial ou, no

caso da crítica de teatro publicada na Internet, uma legitimação pública da condição de crítico de arte, que poderá ser avaliada tendo em conta um maior ou menor grau de envolvimento com a cena artística e cultural de uma dada sociedade ou instância semelhante.

2.3. Uma definição de crítica de teatro – *stricto sensu*

Estabelecida uma noção alargada de crítica, era-nos essencial empreender na definição específica de crítica de teatro. Neste sentido, considerámos refletir de forma integrada quatro propostas conceptuais de crítica de teatro, sendo que duas propostas são de académicos dos Estudos de Teatro (Ertel, 2008; Pavis, 1996) e duas de dois críticos de teatro (Porto, 1971; Quadrio, 2007). Pareceu-nos essencial para um exercício eficaz de definição de crítica de teatro estabelecer uma visão ambivalente que, por um lado, fosse beber noções à reflexão académica, e por outro lado, se debruçasse nos pareceres particulares de quem na crítica de teatro toma prática profissional e cultural.

Do lado da Academia, Ertel (2008: 383) considera que a crítica de teatro é uma “atividade que consiste em divulgar os novos espetáculos teatrais, assim como é uma crónica da vida teatral (...) sendo também um estudo e uma reflexão acerca da Arte e das práticas teatrais”. Por sua vez, Pavis (1996: 81) sugere-nos a seguinte noção de crítica de teatro:

[A crítica de teatro é um] tipo de crítica geralmente feita por jornalistas, que tem por objetivo reagir imediatamente a uma encenação e relatá-la na imprensa ou nos meios de comunicação audiovisuais. O desejo de informação pelo menos é tão importante quanto a função incitativa ou dissuasiva da mensagem: trata-se de acompanhar a atualidade e de apontar que espetáculos podem ser/ou devem ser vistos, ao dar a opinião de um crítico que é, aliás, mais representativo de seus leitores que de suas próprias opiniões estéticas ou ideológicas. (Pavis, 1996: 81)

Já no entender dos críticos de teatro Carlos Porto (1971: 14) e Miguel Quadrio (2007: 6), a crítica de teatro é respetivamente:

A crítica de teatro, como qualquer outra forma de expressão, só existe na medida em que representa mais do que ela própria, em que representa as apetências e as necessidades de artistas e de espectadores, não só dos que existem e subsistem como daqueles para os quais é necessário criar condições para que

possam surgir. De certo modo, e sem qualquer jactância, o crítico que minimamente se preze não poderá deixar de procurar ser um intérprete da consciência da comunidade. (Porto, 1971: 14);

Quando falamos em crítica de artes performativas temos de perceber exactamente a nossa posição relativa. Se nos referirmos à crítica ligada aos meios de comunicação social, falamos de um texto com características definidas, isto é, um artigo de opinião, que cabe dentro dos subgéneros jornalísticos existentes e que partilha, portanto, as condicionantes – até jurídicas – desse tipo de texto. Neste caso, a rapidez da intervenção, o efeito imediato que poderá ter, tanto na equipa criativa de um determinado espetáculo como na recepção do mesmo, e num universo potencialmente indiferenciado de destinatários, paga-se na escassez de tempo e de espaço, que moldará – para o bem e para o mal – o texto produzido (Quadrio, 2007: 6).

Considerando as conceptualizações acima descritas, poder-se-á compreender crítica de teatro como sendo, objetivamente, uma atividade de produção de textos acerca das performances teatrais no sentido de informar um determinado público-leitor, sendo estes textos normalmente publicados em jornais e revistas. Mas à crítica de teatro não lhe é exigida apenas que cumpra uma função pragmática de informar um dado público-leitor. Esta deverá ser essencialmente uma reflexão crítica acerca das práticas teatrais do momento, constituindo-se como uma abordagem necessária à compreensão dos significados e propósitos artísticos de uma dada performance teatral.

2.4. Evolução histórica da crítica de teatro na Europa e em Portugal: Da emergência dos primeiros periódicos no século XVII aos primeiros sinais de decadentismo no anos 90

Para uma perceção clara do estado atual da crítica de teatro e subsequente exercício de previsão de futuros cenários, é imprescindível refletir acerca dos principais momentos da evolução histórica da crítica de teatro. Vejamos de forma concisa, o modo como este fenómeno nasce e se vai manifestando de uma forma geral na Europa, assim como a sua expressão particular no caso português.

A crítica de teatro surge na Europa por volta do século XVII, em países como a França, Inglaterra e Alemanha, no contexto da emergência dos primeiros periódicos. Desde a sua génese, vai-se moldando e disseminando através de várias publicações europeias,

atingindo particular apogeu por ocasião da Revolução Francesa, fruto das profundas transformações sociais encetadas pela expansão do ideário revolucionário francês. No final do século XIX e início do século XX, a crítica de teatro sofre novas transformações, sendo grandemente influenciada pelo surgimento e sublevação do designado Teatro Experimental²³, assim como da chamada “Yellow Press”²⁴. Foi também no início do século XX que os Estudos de Teatro começaram a adquirir uma maior relevância académica e científica, o que veio despoletar o surgimento de uma crítica de teatro de cariz predominantemente académico, caracteristicamente mais aprofundada em termos analíticos e mais extensa na sua sustentação teórica. No decorrer do século XX, e sensivelmente até aos anos 80, a crítica de teatro teve uma expressão relativamente constante e significativa no contexto da imprensa europeia, só começando a perder relevância com o advento das novas tecnologias. A Internet, ao mesmo tempo que veio propiciar um novo espaço para a crítica de teatro, encetou também o progressivo desvanecimento da crítica de teatro nos periódicos impressos, o que, por sua vez, nos leva a concluir a necessidade de refletir acerca dos moldes em que a crítica teatral se inscreve no digital. Vejamos agora o modo como a crítica de teatro se desenvolveu historicamente em Portugal.

À semelhança do que sucedeu na Europa, a crítica de teatro surge em Portugal por volta do século XVII, no contexto da emergência dos primeiros periódicos. A “Gazeta Literária”, publicada entre 1761 e 1762, poderá ser considerada como o primeiro periódico português a publicar crítica de teatro. Aliás, no final do século XIX e início do século XX, assiste-se a um período excepcionalmente rico em publicações que contemplam crítica de teatro, de que são bons exemplos o “Elenco” (1839), o “Jornal do Conservatorio” (1839), a “Revista do Conservatorio Real de Lisboa” (1842), a “Galeria theatral: jornal critico-literario”

²³ Teatro Experimental é a designação genérica atribuída a vários movimentos do teatro ocidental, que tiveram início no século XX e que se assumiram como uma reação relativamente às convenções que até então dominavam a criação e a produção de obras dramáticas, com particular destaque para o Naturalismo.

²⁴ “Yellow Press” é a designação genérica atribuída a práticas jornalísticas de qualidade inferior, despojadas de rigor ético e informativo, aquilo a que designamos atualmente por jornalismo sensacionalista. O termo “Yellow Press” surgiu em finais do século XIX nos Estados Unidos da América e provém de um cartoon criado por Richard Outcault, chamado “The Yellow Kid”.

(1849-1850), “Os theatros: jornal de critica” (1895), e “O palco: revista teatral (1912). Este florescimento da crítica em periódicos oitocentistas, veio abrir caminho para um século XX português pujante para a crítica de teatro, cujas expressões mais relevantes poderão ser resumidas em momentos tais como as publicações de crítica nas revistas “Flama” (1940) e nos “Cadernos de Crítica e Arte” (1950), pese embora a pressão associada à máquina de censura do “Estado Novo”, que desde 1933 até 1974, exerceu um controlo efetivo sobre tudo aquilo que dizia respeito às Artes e à Cultura, forçando os críticos a estarem alinhados com o ideário político do regime. Com a “Revolução de Abril” em 1974 e a sublevação de um ideário democrático luso, o panorama artístico e cultural português sofre profundas alterações, o que abriu caminho para uma crítica de teatro livre, esteticamente apurada, culminando mesmo na institucionalização da profissão do crítico de teatro, através da fundação, em 1984, da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro. Este novo fulgor abre caminho para o aparecimento, sobretudo no decorrer dos anos 80, de revistas dedicadas exclusivamente ao teatro, de que é exemplo relevante o “Se7e”, sendo que ao longo dos anos 90, a crítica de teatro é uma presença constante nos periódicos portugueses. Com a aproximação do novo milénio, o paradigma altera-se, e à crítica de teatro é retirado cada vez mais espaço nos jornais e revistas portuguesas, estando estas últimas também a sofrer a perda de um certo grau de identidade editorial, sendo em última instância absorvidas por grandes grupos de comunicação, naquilo a que poderemos chamar de uma verdadeira revolução no sector da comunicação social portuguesa. O surgimento dos grandes grupos de comunicação veio alterar profundamente as práticas editoriais portuguesas, passando estas a estar mais alinhadas com determinadas premissas da gestão empresarial, o que no caso da crítica de teatro se refletiu na institucionalização das agendas culturais como forma de substituir trabalhos de jornalismo cultural mais aprofundados. Atualmente, a crítica de teatro é um fenómeno verdadeiramente residual na imprensa portuguesa. Esta expressão menor poderá levar a crítica de teatro à sua obliteração, caso esta não se reinvente não só no seu formato clássico associado à imprensa escrita, como também no contexto das novas plataformas digitais, mas sobretudo se a expressão da Cultura na imprensa portuguesa continuar a ser definida por pressupostos da gestão empresarial.

2.5. Os principais elementos caracterizadores da performance teatral: Do trabalho dos atores às percepções do público

Atentando ao que normalmente uma crítica de teatro contempla, e considerando a nossa dupla condição de leitores/espectadores, a interpretação dos atores e o trabalho da encenação, são porventura, os aspetos aos quais dedicamos mais atenção. Áreas como a cenografia, o desenho de luz, o desenho de som, os figurinos, a caracterização e maquiagem, o texto, a produção e até mesmo o público, são dimensões que, pela sua tecnicidade ou menor associação à significação imediata da performance teatral, têm vindo a merecer uma menor atenção por parte dos críticos de teatro. Neste sentido, era-nos essencial identificar e definir de um modo objetivo, os principais elementos caracterizadores de um espetáculo teatral, por forma a compreender quais os itens gerais que podem ser tidos em conta pelos críticos de teatro no seu processo de trabalho e estabelecer uma base teórica operacional que sustentasse as várias componentes empíricas da nossa investigação. A figura 2 ilustra de forma sucinta os principais elementos que constituem a performance teatral e que são suscetíveis de serem analisados pela crítica.

Figura 2 – Principais dimensões da performance teatral



Fonte: Elaborado pelo autor

3. Estudo empírico: A crítica de teatro à luz de quem a faz e de quem dela faz parte

Estabelecido um referencial teórico consistente, procedemos num segundo momento da investigação a um estudo de carácter empírico. Importa referir que a prossecução eficaz de tarefas tais como a seleção, recolha, tratamento, análise e interpretação de dados empíricos, dependeu grandemente do desenho metodológico abduutivo adotado, que nos permitiu uma flexibilização dinâmica entre conceitos e paradigmas teóricos e o trabalho de campo. Neste sentido, o estudo empírico contemplou três fases distintas:

1.^a – Realização de entrevistas a especialistas afetos à crítica de teatro, sendo que dez entrevistados corresponderam diretamente às dez dimensões da performance teatral, previamente identificadas na revisão de literatura. Neste sentido, foram entrevistados um ator, um encenador, um designer de som, um designer de luz, um cenógrafo, uma figurinista, uma caracterizadora/maquilhadora, um dramaturgo, um espectador e um produtor. As duas restantes entrevistas foram feitas, respetivamente, a um académico dos Estudos de Teatro e a um crítico de teatro, tendo em conta a necessidade premente de obter um parecer aprofundado tanto do lado de quem se dedica ao estudo académico dos fenómenos e práticas teatrais, como também do lado de quem está profissionalmente ligado à produção deste tipo de crítico;

2.^a – Seleção e recolha de um *corpus* de críticas de teatro publicadas em periódicos portugueses durante o ano de 2014, de forma a que pudéssemos compreender de maneira clara o que efetivamente é publicado em Portugal;

3.^a – Análise de conteúdo dos dados empíricos recolhidos, através do uso do software *RQDA* (Huang, 2014), e apresentação dos resultados alcançados.

Resultados

Os resultados desta investigação poderão ser resumidos em cinco tópicos fundamentais:

1. A criação de um guia prático/matriz metodológica para a crítica de teatro: Este item contemplou não só uma redefinição do conceito de crítica de teatro, como também a identificação de uma possível estrutura formal para a crítica, assim como a identificação de quinze dimensões analíticas suscetíveis de serem abordadas numa crítica de teatro. A tabela 1 ilustra de forma concisa, os principais aspetos deste guia.

Tabela 12 – Guia prático da crítica de teatro

<p>O que é crítica de teatro?</p>	<p>A crítica de teatro é uma atividade de produção de textos acerca dos espetáculos de teatro e tem como objetivo fundamental informar um demarcado público-leitor. É uma opinião/reflexão estruturada acerca desses mesmos espetáculos, um elo de ligação entre a performance teatral e o público, assim como uma análise ou conjunto de observações analíticas cujo objetivo é procurar as linhas de força e as orientações de uma performance, por forma a traduzir as linguagens teatrais para linguagens inteligíveis ao público.</p>
<p>Como se pode estruturar uma crítica de teatro?</p>	<p>Uma crítica de teatro poder-se-á estruturar tendo como base as seguintes etapas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução: A introdução de uma crítica de teatro deverá apresentar, contextualizar e descrever de uma forma global a performance teatral. 2. Análise crítica: A análise crítica deverá determinar as características específicas da performance, apreciando e identificando o modo como os criadores artísticos usam essas características para veicular determinadas ideias ou significados 3. Conclusão: A conclusão deverá descrever as ideias mais relevantes da performance, situar a performance em relação a outros objetos artísticos, estimar o seu grau de originalidade, e eventualmente, contemplar um parecer subjetivo do crítico relativamente à performance analisada.
<p>Que dimensões podem ser contempladas numa crítica de teatro?</p>	<p>Uma crítica de teatro poderá contemplar e abordar uma ou mais das seguintes dimensões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Encenação 2. Interpretação dos atores 3. Desenho de Som 4. Desenho de Luz 5. Cenografia 6. Figurinos 7. Caracterização e Maquilhagem 8. Texto 9. Público 10. Produção 11. Temática do Espetáculo 12. Presença de tecnologias (vídeo, etc.) 13. Relação com outros objetos e realidades artísticas 14. Historial das companhias de teatro 15. Historial dos artistas de teatro

Fonte: Elaborado pelo autor

2. Identificação e organização clara e estruturada dos momentos históricos mais relevantes da crítica de teatro na Europa e em Portugal. (*vide* Revisão de Literatura)
3. Compreensão clara do estado atual da crítica de teatro em Portugal: A crítica de teatro é atualmente um fenómeno residual no panorama jornalístico e cultural português. Os especialistas entrevistados nesta investigação são da opinião de que a crítica de teatro que se tem vindo a fazer nos últimos anos é, de uma maneira geral, de fraca qualidade tanto a nível formal como a nível dos seus conteúdos. Os desafios e as dificuldades de exercer a profissão de crítico de teatro de forma autónoma em Portugal, as atuais políticas editoriais dos jornais e revistas portuguesas, as dinâmicas voláteis dos comportamentos dos públicos e as políticas públicas para a Cultura, são apontados como os principais fatores que, de forma isolada ou integrada, contribuem para o desvanecimento da crítica de teatro em Portugal.
4. Previsão de cenários futuros para a crítica de teatro: A crítica de teatro tenderá a desaparecer do seu formato clássico impresso em jornais e revistas. No entanto, do mesmo modo que a análise dos dados recolhidos nesta investigação anuncia a “morte” da crítica impressa em papel, prevê e sugere em igual medida que está a migrar para o universo digital, onde é possível identificar um crescente e elevado número de plataformas dedicadas à crítica e à análise da performance teatral. Os especialistas aqui entrevistados sugerem também que esta migração para o universo digital deverá ser feita de forma coerente, isto é, devem ser criadas plataformas independentes e especializadas, orientadas por pessoas capazes que se dediquem de forma exclusiva ou quase exclusiva a estes projetos, no sentido de estabelecer também um certo rigor de trabalho, assim como um determinado grau de imparcialidade face às performances objeto de análise.
5. Identificação das características essenciais de uma crítica de teatro: Uma crítica de teatro deverá ser: verdadeira, honesta, fundamentada, imparcial, rigorosa, apelativa, original, equilibrada, objetiva e disruptiva.
6. Emergência de novos conceitos e problemáticas acerca da crítica de teatro: A nossa investigação não só nos permitiu corresponder de forma clara aos objetivos e questões

de investigação inicialmente estabelecidos, como também deu origem a novos conceitos e problemáticas que espontaneamente emergiram no decorrer das nossas pesquisas teóricas e empíricas, a realçar a identificação da existência de dois tipos de crítica de teatro (a crítica de teatro jornalística e a crítica de teatro académica), a identificação das principais funções e utilidades da crítica de teatro (ao nível social, cultural, artístico, sociológico, histórico e económico), a visão da crítica de teatro no passado (enquanto fenómeno com maior expressão na imprensa, tanto qualitativa como quantitativamente), e a identificação do estado atual das profissões cénicas em Portugal (o exercício das profissões artísticas em Portugal, e em particular daquelas ligadas ao teatro, está inscrito num quadro geral de precariedade, sobretudo no que concerne às remunerações auferidas e ao enquadramento legal e laboral das atividades artísticas e culturais).

Considerações finais:

Na fase preliminar desta investigação, as noções acerca do objeto de estudo eram algo difusas. Conceptualmente, não se compreendia de forma clara a evolução histórica da crítica de teatro, o seu papel e lugar no contexto da imprensa europeia e portuguesa, a sua estrutura formal, assim como as suas principais tipologias e características. No que diz respeito às suas práticas, sabíamos que a crítica de teatro era um fenómeno com expressão diminuída na imprensa portuguesa, mas não sabíamos de forma concreta quais os fatores que contribuíram para esse desvanecimento.

Esta investigação permitiu-nos responder não só às questões acima enunciadas, como também deu origem a um novo olhar acerca da crítica de teatro em Portugal. Em primeiro lugar, a crítica de teatro nunca tinha sido abordada enquanto objeto de estudo central de uma investigação académica portuguesa. Em segundo lugar, o desenho metodológico adotado, pelo seu carácter dinâmico, permitiu-nos obter novas perspetivas e conhecimentos acerca da crítica de teatro. Importa aqui realçar, de forma particular, que o sucesso deste estudo está profundamente ligado ao desenho metodológico adotado. O

“Systematic combining” permitiu-nos alcançar resultados verdadeiramente reveladores acerca da crítica de teatro, o que nos leva a concluir a sua eficácia e a sugerir a sua aplicação em investigações de carácter qualitativo, sobretudo tendo em conta as atuais e intrincadas circunstâncias da investigação académica de questões e problemáticas culturais e sociais que são cada vez mais permeabilizadas pelo choque de paradigmas pós-modernos e ruturas tecnológicas, como também de visões em maior ou menor medida distópicas do futuro das Ciências Sociais e Humanas. Em terceiro lugar, os resultados específicos obtidos no estudo empírico desta investigação, permitiram-nos criar um guia prático para a crítica de teatro, uma ferramenta metodológica suscetível de ser utilizada por profissionais ligados à crítica de teatro.

Finalmente, munidos de um maior entendimento acerca da crítica de teatro é inevitável colocarmo-nos a seguinte questão: afinal a crítica de teatro ainda é útil para alguma coisa? Este estudo leva-nos a concluir que enquanto existirem espetáculos de teatro, existirão também críticos de teatro, mesmo que em configurações distintas das atuais. A reflexão acerca da Arte e das suas múltiplas manifestações é uma necessidade eminente e emanante da nossa condição individual de pertença a uma dada comunidade cultural. O teatro, tal como outras expressões artísticas, é algo interpretado de forma singular e única por cada pessoa. Esta condição polissémica da arte é absolutamente essencial, no entanto, é igualmente importante a existência de uma consciência artística e cultural mais alargada, logo os críticos de teatro podem desempenhar um papel de grande relevo na criação e delimitação de um entendimento coletivo e estruturado acerca das práticas teatrais contemporâneas. Mas então porque é que os jornais e as revistas publicam cada vez menos críticas de teatro? De acordo com o nosso estudo, esta situação não está relacionada com questões do foro cultural ou intelectual, mas sim com as políticas editoriais e certas dinâmicas e pressupostos económicos dos grandes grupos de comunicação, que têm vindo a demonstrar uma tendência crescente para “tabloidização”.

Por forma a realentar a crítica de teatro, é necessário um esforço coordenado que combine os interesses não só dos críticos de teatro, mas também dos públicos da cultura e dos artistas, para que em conjunto se constituam como uma massa crítica capaz de

desenvolver estratégias que conduzam à revitalização efetiva da crítica de teatro. Neste sentido, o universo dos media digitais, através das suas múltiplas plataformas, poderá constituir-se como um caminho viável para essa revitalização. Estas plataformas permitem, em igual medida, uma maior liberdade de criação, não estando os críticos tão condicionados a certas orientações editoriais, viabilizando uma crítica de teatro mais expressiva e livre. Aliás, uma das ideias que brotaram deste estudo está relacionada com o facto de a crítica de teatro dever ser algo mais do que uma mera descrição da performance teatral. O ato de escrever uma crítica é um criativo em si mesmo, logo uma crítica de teatro que vá para além de uma mera descrição do objeto artístico, vai seguramente contribuir para uma necessária e desejável reflexão acerca das práticas teatrais, o que será conseqüentemente mais apelativo e interessante para o atual e potencial público-leitor.

Poderá então uma crítica de teatro expressiva, livre e apelativa ser escrita por qualquer pessoa? O presente estudo veio confirmar a ideia de que os críticos de teatro são profissionais com características distintas. O conhecimento particular acerca da história do teatro e das práticas artísticas contemporâneas, aliado a uma certa sensibilidade estética e um domínio do jargão e das tecnicidades artísticas, como também a capacidade de observar, compreender e estruturar uma narrativa, faz dos críticos de teatro aquilo que Bourdieu (1984) designou de “intermediários”, isto é, indivíduos que atuam na fronteira entre o universo artístico e o universo jornalístico. Os críticos de teatro constituem-se então como verdadeiros “criadores, guias, produtores de texto e de arbítrios históricos” (Harries e Wahl-Jorgensen, 2007), auxiliando o teatro na sua “cruzada” enquanto dispositivo artístico de compressão do mundo e da condição humana.

O que é certo é que a crítica de teatro e os seus críticos são essenciais para tomar o pulso das manifestações e práticas artísticas e culturais de uma sociedade, o que contribui especificamente para a promoção das Artes Performativas, inquestionável património cultural tangível e intangível da Humanidade (UNESCO, 2003). Neste contexto, os críticos apresentam um enorme potencial para atuarem como agentes de mapeamento das Artes e da Cultura na construção, reforço e promoção das chamadas “redes de cooperação cultural transnacionais” (Gama, 2015), redes estas cuja importância é fundamental no

sentido de “reforçar o setor cultural e criativo europeu (...) e potenciar o amplamente reconhecido papel que a cultura pode ter, nomeadamente, no desenvolvimento sustentável à escala local, regional ou transfronteiriça” (Gama, 2015).

Por todas as razões mencionadas, é expectável que o contributo académico aqui apresentado preconize não só uma clarificação fenomenológica do objeto de estudo e uma construção epistemológica inovadora do mesmo, mas sobretudo uma reflexão humanística relevante e necessária acerca da crítica de teatro. Neste sentido, é desejável que esta reflexão não seja tomada como algo estanque, mas sim como um ponto de partida válido para investigações futuras e discussões públicas acerca da crítica de teatro. As áreas das Ciências da Comunicação, dos Estudos Culturais e Artísticos e dos Media Digitais, afiguram-se-nos como particularmente estimulantes e interessantes de serem estabelecidas como campos de investigação interdisciplinares da crítica de teatro e demais fenómenos associados.

Referências Bibliográficas

Bourdieu, P. (1984) *Distinction: A Social Critique of the Judgement of Taste*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Dubois, A. & Gadde, L. (2002) Systematic combining: an abductive approach to case research. In: *Journal of Business Research*, 55(7), 554-555, disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296300001958>.

Ertel, E. (2008) Critique Dramatique. In: *Dictionnaire Encyclopédique du Théâtre à Travers le Monde*. Editora Bordas, p. 383.

Gama, M. (2016) *Transnational Cultural Cooperation Networks*, disponível em: <https://culturalcooperationnetworks.wordpress.com/>.

Garcia, M. (2004) Reflexões sobre a crítica teatral nos jornais: Decio de Almeida Prado e o problema da apreciação da obra artística no jornalismo cultural. São Paulo: Editora Mackenzie, p. 71.

Harries, G & Wahl-Jorgensen, K. (2007) The Culture of Arts Journalists. *Journalism*, 8(6), 619–639.

Huang, R. (2014) RQDA: R-based Qualitative Data Analysis. R package version 0.2-7, disponível em: <http://rqda.r-forge.r-project.org/>.

Marques, D. (2007) Um Teatro com Sentido, A voz crítica de Manuela Porto. Lisboa. Tese (Mestrado) Estudos de Teatro, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

Melo, J. (2011) Não gosto de críticos, não gosto. In: Ciclo de Conferências Não Gosto (Quatro Conferências), Culturgest.

Neves, C. (2007) Jorge de Faria: Para um retrato inacabado do crítico 1931-1934. Lisboa. Tese (Mestrado) Estudos de Teatro, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

Pavis, P. (1996) Crítica Dramática. In: Dicionário de Teatro. Editora Perspectiva, p. 81.

Porto, C. (1971) A Memória do Teatro. In: Em busca do teatro perdido, vol. 1, Lisboa, Plátano Editora, p. 13.

Quadrio, M. (2007) O que é feito da crítica – Mesa redonda – A crítica vista dos bastidores. In: Revista Artistas Unidos, no. 20, Dezembro de 2007, p. 6.

Quadrio, M. (2014) Dispositivo Crítico: condições de possibilidade da crítica jornalística de teatro em Portugal. Lisboa. Tese (Doutoramento) Estudos de Cultura, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa.

UNESCO (2003) Text of the Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage, disponível em: <http://www.unesco.org/culture/ich/en/performing-arts-00054>.

Vidal, I. (2009) Um olhar sobre a actividade teatral, em Portugal, nos anos trinta do século XX. Lisboa. Tese (Mestrado) Estudos de Teatro, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

Data de Receção: 29/03/2016

Data de Aprovação: 21/04/2016